

# ÍNDICE

PREFÁCIO	17
PRIMEIRA PARTE: Qual é o papel da agricultura hoje?	27
1. Os novos paradigmas	29
1.1. Introdução	29
1.2. A multifuncionalidade	32
1.3. Soberania alimentar	35
1.4. Crescimento ou decréscimo	37
2. A perspetiva económica. O debate sobre a relação entre eficiência económica e tamanho de exploração	41
3. A perspetiva geral. Uma valoração equilibrada dos benefícios económicos, ambientais e sociais das explorações agrárias	53
3.1. Introdução	53
3.2. Atividade agropecuária e serviços ambientais	54
3.3. Serviços ecossistémicos: agricultura, saúde animal e meio ambiente	58
3.3.1. Serviços de controlo natural de pragas e de polinização	59
3.3.2. Abastecimento de água: qualidade e quantidade	61
3.3.3. Estrutura e fertilidade do solo	63
3.3.4. Saúde animal e meio ambiente	63
3.3.5. Estrutura da paisagem ou do território	66
3.4. Os serviços de disfunção ou externalidades negativas	69
3.5. Agricultura e serviços ambientais: as taxas da troca de benefícios	72
3.6. A modo de conclusão ou perspetiva	82

SEGUNDA PARTE: A agricultura galega doutra perspetiva	85
4. Uma aproximação à realidade atual do meio rural galego	87
4.1. Introdução	87
4.2. As outras atividades económicas no meio rural	88
4.2.1. O setor dos serviços	88
4.2.2. O setor industrial	93
4.3. O meio rural como local de residência. Quem habita hoje o meio rural?	95
4.4. O meio rural e a agricultura periurbana (e/ou urbana)	100
4.5. Os diferentes tipos de explorações agrárias galegas	104
4.6. A importância do monte. Uma visão integral	111
4.6.1. Algo mais do que a produção florestal	112
4.6.2. A importância real da produção florestal	114
4.6.3. A multifuncionalidade do monte	117
5. O papel da agricultura em pequena escala	121
5.1. O atraso e o minifúndio	121
5.2. Uma perspetiva galega do debate sobre a relação entre tamanho da exploração e eficiência económica	127
5.2.1. Como medir a eficiência económica	127
5.2.2. O rendimento económico por unidade produtiva em função do tamanho	135
5.2.3. O rendimento económico por unidade de trabalho em função do tamanho	141
5.2.4. Conclusões sobre a eficiência económica das explorações agrárias em função do tamanho	146
5.3. Eficiência não apenas económica	150
5.3.1. As outras eficiências	150
5.3.2. A equidade na distribuição da renda agrária	152

5.3.3. O trabalho nas explorações agropecuárias	155
5.4. O valor económico duma produção agrária que não conta, mas que nos alimenta	162
5.5. A agricultura invisível das/os agricultoras/es que não existem	176
5.6. As pequenas explorações labregas familiares e a gestão do território	180
5.6.1. A ocupação do território	180
5.6.2. A população que trabalha na atividade agropecuária	181
5.6.3. A gestão das terras de cultura e monte	183
5.6.4. O abandono da gestão das terras	188
5.6.5. A estrutura territorial das pequenas explorações familiares	191
TERCEIRA PARTE: andar o próprio caminho	203
6. Uma nova jornada com novos paradigmas	205
6.1. Que é o meio rural da Galiza hoje em dia?	205
6.2. O papel da agricultura em pequena escala	209
6.3. O papel das médias e grandes explorações agrárias	215
7. Andando o próprio caminho	219
7.1. Um modelo agrário que contribua para um sistema social, económico e ambientalmente vivo	219
7.2. Os objetivos	225
7.3. Problemas que devem ser resolvidos	234
EPÍLOGO	245
SIGLAS E ABREVIATURAS	249
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	253